

SUFRAMA 40 ANOS

MODELO ZFM FOCADO NO FUTURO



**PRODUÇÃO DA TV
DIGITAL EM DISCUSSÃO
NO CONGRESSO**

PÁGINA 7



**GASODUTO
SINALIZA PARA
PÓLO GÁS-QUÍMICO**

PÁGINAS 10 e 11



**MAIS DE R\$ 2,5 BI
NA INTERIORIZAÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO**

PÁGINAS 12 a 19



CAPA

BUSCA PELA EXCELÊNCIA

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) completa quatro décadas de existência com o espírito gestor revitalizado, atento aos desafios das novas fronteiras tecnológicas e às demandas da região por crescimento sustentável.

Nos últimos anos, a autarquia, órgão gestor do modelo de desenvolvimento regional ZFM, vem estabelecendo parcerias para a formação de capital intelectual e investindo na construção de um ambiente tecnológico que fortaleça seu principal motor, o Pólo Industrial de Manaus. É o PIM que movimenta a economia regional com a geração de impostos, empregos e renda e de onde saem os recursos que financiam obras de infra-estrutura na área de atuação

da SUFRAMA, a Amazônia Ocidental (Amazonas, Roraima, Rondônia e Acre) mais os municípios de Macapá e Santana, no Estado do Amapá, e que também custeiam os projetos e estudos que buscam fortalecer o modelo ZFM.

É para manter o PIM competitivo 40 anos após o seu lançamento, atendendo às demandas regionais por geração de riqueza, que a SUFRAMA tem investido na identificação de oportunidades que visam manter o pólo industrial vivo, mediante sua atualização com relação às tecnologias digitais e de uma atuação fabril diversificada. Neste cenário foram concebidos o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pólo Industrial de Manaus (CT-PIM) e o Centro de

Biotecnologia da Amazônia (CBA). Este último tem como missão estimular a bioindústria. Além disso, foram firmadas parcerias com institutos de pesquisa internacionais com o propósito de consolidar, por exemplo, a indústria da TV Digital. Em estudo recente feito com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a autarquia mostrou a viabilidade econômica de um pólo gás-químico em Manaus.

Os desafios estão lançados e os planos de ação serão aprimorados na revisão do planejamento estratégico da SUFRAMA ao longo deste ano, com a participação de colaboradores e lideranças da região. Nossa missão, entretanto, está traçada: ser um órgão de desenvolvimento de excelência. •

EXPEDIENTE

SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS (SUFRAMA)
Órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

MINISTRO DA INDÚSTRIA, DESENVOLVIMENTO E COMÉRCIO EXTERIOR
Luiz Fernando Furlan

SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA
Flávia Skrobot Barbosa Grosso

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO
Plínio Ivan Pessoa da Silva

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE OPERAÇÕES
Everaldo Luiz Bonfim Fernandez

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Elilde Mota de Menezes

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PROJETOS
Oldemar Ianck

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Rosângela Alanís
MTb 199/AM
cgcom@suframa.gov.br

EDIÇÃO
Cristiane Mota
MTb 5819/MG
Hudson Braga
MTb 032/AM

TEXTOS
Cristiane Mota
Hudson Braga
Lisângela Costa
Rosângela Alanís

FOTOS
- Arquivo da SUFRAMA - Antônio Lima e Euzivaldo Queiroz
- Assessorias dos Governos do Acre, Roraima (Alfredo Maia), Rondônia e Amapá
- Assessorias da FIEAM, FIEAC, FIERO e FIER

EDITORIAÇÃO
Oana Publicidade

ENDEREÇO SUFRAMA
Rua Ministro João Gonçalves de Souza,
S/Nº • Distrito Industrial
CEP 69075-770 • Manaus-AM
Telefones:
(92) 3614-7006 / 3614-7042

PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO

• Revitalização do modelo de desenvolvimento sustentável Zona Franca de Manaus passa pela implantação de uma bioindústria amazônica

Novos horizontes

SUFRAMA investe em parcerias e em conhecimento

A SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS (SUFRAMA), A MAIS BEM SUCEDIDA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA, CHEGA AOS 40 ANOS FOCADA NO FORTALECIMENTO DE SUA POLÍTICA PARA A REGIÃO. NA REVISÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, AS PARCERIAS NAS ÁREAS DA MICRO E NANOTECNOLOGIAS E NA FORMAÇÃO DE CAPITAL INTELECTUAL, IMPLANTAÇÃO DA BIOINDÚSTRIA, ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DE UM PÓLO GÁS-QUÍMICO EM MANAUS, PROMOÇÃO COMERCIAL E O FORTALECIMENTO DAS ECONOMIAS DOS ESTADOS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL MAIS AMAPÁ DELINEIAM SUAS AÇÕES NA REGIÃO.

Um dos mais audaciosos projetos da autarquia está definido no estudo de viabilidade econômica para a implantação de uma planta industrial em Manaus destinada ao beneficiamento do gás natural extraído da província petrolífera de Urucu, localizada no município amazonense de Coari (a 370 quilômetros de Manaus em linha reta). O investimento previsto, segundo o estudo concluído em dezembro passado, é da ordem de US\$ 1,095 bilhão (cerca de R\$ 2,310 bilhões), com faturamento esperado de US\$ 1,630 bilhão (em torno de R\$ 3,439 bilhões) ao ano.

Este parque, composto por quatro complexos, significará importante diversificação das atividades do Pólo Industrial de Manaus, motor do desenvolvimento da região de atuação da SUFRAMA, a Amazônia Ocidental (Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima) mais os municípios de Macapá e Santana, no Amapá. O aproveitamento do gás significará um incremento de 37 mil empregos no Estado, entre diretos e indiretos, além da ampliação do faturamento do PIM e das exportações do Amazonas.

Em 2006, o pólo industrial incentivado faturou US\$ 22,8 bilhões, exportou cerca de US\$ 1,5 bilhão (R\$ 3,165 bilhões) e manteve nas linhas de produção 103 mil empregos diretos, além de outros 400 mil indiretos. Com o pagamento de taxas pelas empresas, a SUFRAMA investiu no financiamento de projetos de infra-estrutura e de aproveitamento das potencialidades regionais. Em quatro décadas, o órgão aplicou aproximadamente R\$ 2,5 bilhões na região.

Futuro tecnológico

• O parque fabril local, desde o seu início, caracteriza-se pela vanguarda dos produtos fabricados, sobretudo no setor de eletroeletrônicos. E essa busca pela oferta de produtos com elevado poder competitivo teve a sua grande prova no início dos



• Aparelhos celulares têm elevado valor agregado, com forte participação nas exportações do PIM

anos 90, quando a economia brasileira foi aberta aos importados. Neste início de novo século, a ordem é intensificar o desenvolvimento da tecnologia digital, diretriz que tem como objetivo manter o PIM competitivo.

A TV, nessa nova plataforma tecnológica, aponta a superintendente da SUFRAMA, Flávia Skrobot Barbosa Grosso, irá renovar o fôlego de um dos principais segmentos do pólo. Com o início das transmissões da TV aberta em sinal digital previsto para dezembro, o primeiro mercado a ser aquecido será o de conversores de sinal (set-top box), estimado em R\$ 10 bilhões nos próximos anos. Ele existirá até que o modelo digital alcance valores mais acessíveis à maioria dos consumidores.

Parcerias

• Neste novo cenário, a capacitação é fundamental no processo de domínio da

tecnologia e no desenvolvimento de novos produtos. Atenta a esta demanda a SUFRAMA criou o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pólo Industrial de Manaus (CT-PIM). Firmou ainda parcerias com renomados institutos de pesquisa, como o alemão Fraunhofer IZM e o francês Leti-Minatec, que vão montar escritórios em Manaus neste semestre.

O Fraunhofer é o maior da Europa e vai auxiliar a indústria a solucionar problemas relacionados, por exemplo, ao desenvolvimento da TV Digital. Já o Leti-Minatec formará técnicos em nível de mestrado em microeletrônica. "Aliados aos institutos locais, como a Fundação Paulo Feitoza e os mantidos por fabricantes como Nokia, Gradiente e Samsung, estes centros ajudarão a fortalecer o ambiente científico também demandado pelos fabricantes na hora de decidirem onde investir", avalia o superintendente adjunto de Planejamento da SUFRAMA, Elilde Menezes.



1956

1957

1958

1966

1967

• Idealizada pelo deputado federal Francisco Pereira da Silva, a Zona Franca de Manaus (ZFM) foi criada pela Lei n.º 3.173, de 6 de junho de 1957, na cidade de Manaus, como Porto Livre, destinado ao armazenamento, beneficiamento e retirada de produtos provenientes do exterior.

• Em 28 de fevereiro de 1967, o Decreto-Lei n.º 288 reformulou a ZFM ao estabelecer incentivos fiscais por 30 anos para implantação de um pólo industrial, comercial e agropecuário, em uma área física de 10 mil km², tendo como centro a cidade de Manaus.



• Recursos da SUFRAMA financiam obras de infra-estrutura voltadas ao desenvolvimento regional

Na região, a autarquia já investiu cerca de R\$ 57 milhões na capacitação de pessoas, e em pesquisa e desenvolvimento, observa o coordenador geral de Estudos Econômicos e Empresariais da SUFRAMA, José Alberto Machado. Entre os parceiros estão a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com várias especializações, mestrados e doutorados. Estão em fase de implantação mestrados no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (Cefet) e na Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Para atender a demanda das empresas por mão-de-obra especializada, a SUFRAMA estabeleceu uma política sistemática de financiamento de cursos e busca por parcerias, como explica o coordenador de Estudos Econômicos e Empresariais. “Na reformulação do planejamento estratégico, deixaremos de ser executores para sermos indutores, fomentadores de

diretrizes com este objetivo e assim não fugirmos de nossa principal finalidade”.

Biotechnologia

• Nesta mesma linha, de produção de conhecimento e aproveitamento da potencialidade regional, está trabalhando o Centro de Biotechnologia da Amazônia (CBA). Criado para transformar em produtos o conhecimento gerado sobre a biodiversidade amazônica, o instituto já tem 11 laboratórios funcionando. Outros cinco entrarão em atividade ainda no primeiro semestre deste ano, sendo que até o início de 2008 estarão operando 21 dos 25 laboratórios previstos.

As áreas de pesquisa priorizadas pelo Centro, explica o assessor de implantação do CBA, Imar César de Araújo, são as de fitocosméticos, fitomedicinais e alimentos funcionais, que estão sendo trabalhadas por instituições da região e até mesmo

do Sudeste do País, como a Universidade Federal do Estado de São Paulo. A Unifesp firmou convênio em farmacologia e toxicologia. Além das universidades Federal do Amazonas e do Estado do Amazonas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o CBA tem parceria com a Universidade Federal do Pará.

Interiorização

• Mas as ações da SUFRAMA não se restringem ao Pólo Industrial de Manaus. Apesar de o parque fabril ser a mola impulsora da geração de riqueza do modelo ZFM, o órgão tem investido sistematicamente em infra-estrutura na sua área de atuação, a Amazônia Ocidental mais Amapá.

Em 40 anos, estima a coordenadora geral de Desenvolvimento Regional, Eliany Maria de Souza Gomes, a autarquia aplicou R\$ 2,5 bilhões na região. “Não há um município em toda a região – são 153 –, que não tenha um projeto financiado pela SUFRAMA”, observa a coordenadora.

Nos últimos dez anos, a autarquia financiou mais de R\$ 623 milhões em projetos relacionados ao esforço do governo federal em viabilizar a produção e o escoamento da produção, bem como a transformação dos recursos naturais em atividades econômicas sustentáveis.

No Estado do Acre, por exemplo, foram construídas duas usinas de beneficiamento de castanha, uma no município de Brasiléia e outra em Xapuri, além de casas de farinha, agroindústrias e um pólo moveleiro.

Em Rondônia, as estradas financiadas pela SUFRAMA têm ajudado a economia local a se desenvolver, sobretudo a partir da agropecuária e agricultura, as principais atividades do Estado. Em Roraima, a



Regulamentação da SUFRAMA

• A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, foi regulamentada pelo Decreto n.º 61.244, de 28 de agosto de 1967, quando também foram estabelecidos os requisitos básicos para aprovação de projetos industriais.

• Nos primeiros anos após a edição do Decreto-Lei n.288, de 28 de fevereiro de 1967, o setor comercial se destacou, com as importações liberadas, a Zona Franca operou como um grande shopping center, atraindo turistas e investidores.



SUFRAMA investiu mais de R\$ 104 milhões nos últimos dez anos, recursos destinados a convênios nas áreas de infra-estrutura, produção (construção de silos), Pesquisa & Desenvolvimento, turismo e formação de capital intelectual.

No Amapá, em Macapá (capital) e Santana, os investimentos foram, sobretudo, direcionados ao incremento do turismo, incubação de empresas, apoio ao setor de madeira e móveis (município de Macapá) e na estruturação do porto (Santana).

No Amazonas, as obras vão de recuperação de estradas e vicinais no interior do Estado ao financiamento de projetos diversos em Manaus, na área de recursos humanos, de pesquisa ou mesmo na oferta de cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, identificados com as demandas socioeconômicas e ambientais.

Distrito agropecuário

- No setor primário, o modelo ZFM vem estimulando atividades como a fruticultura, piscicultura e avicultura. Juntas, empregam aproximadamente 2 mil pessoas diretamente, pelo menos 8 mil de forma indireta através de cerca de 900 projetos de produção rural.

Esses projetos assentaram 1,5 mil famílias, em áreas localizadas entres os municípios de Manaus e Rio Preto da Eva, contribuindo para a estruturação de uma agricultura familiar.

Na avicultura, as granjas instaladas no Distrito Agropecuário produzem aves para corte e postura, o que garante uma receita de R\$ 3,5 milhões aos produtores, contribuindo para que a capital do Amazonas seja auto-suficiente em ovos.

A criação de peixes se desenvolve ao passo da procura crescente pelas espécies amazônicas, com demanda inclusive no Sudeste do País e no exterior. •



POR JOSÉ ALBERTO MACHADO, DSc.

COORDENADOR GERAL DE ESTUDOS ECONÔMICOS E EMPRESARIAIS DA SUFRAMA

Mapa ousado para as novas conquistas

A SUFRAMA chega aos 40 anos com uma aura de respeito e credibilidade pouco comum em instituições públicas associadas ao desenvolvimento regional. É unanimidade relacionar seus êxitos, no âmbito pátrio e no exterior; pela boca de entusiastas ou mesmo pelo silêncio de seus adversários. Entretanto, entre os diversos fatores que justificam esse desempenho, pouco se tem realçado o planejamento que a instituição vem adotando para suas ações estratégicas.

Desde o início da década de 90 a instituição vem procurando delinear suas iniciativas baseada em uma prospecção mais estratégica do seu futuro. Primeiramente com uma visão apenas orientativa, seu planejamento foi, pouco a pouco, transformando-se em fonte de iniciativas estratégicas dando base a uma verdadeira política pública seguida pela instituição. Sofisticado na sua concepção, como ferramenta robusta para o acompanhamento de sua execução, esse planejamento estratégico tem sido o grande responsável pela unidade do discurso interno e da visão de futuro perseguida por todos os âmbitos institucionais. E seus propósitos de fundo têm sido sempre os mesmos: trazer sustentabilidade temporal para o modelo ZFM, torná-lo mais enraizado na dinâmica regional, mantê-lo sintonizado com os avanços tecnológicos e vários outros. Em relação à SUFRAMA, seu grande compromisso tem sido o de mantê-la como instituição de excelência.

Mas e o futuro? Parece que ele se

apresenta bastante difuso, mais complexo e, sobretudo, incerto. Há desafios significativos entrevistados no cenário. Quem pode ignorar a guerra fiscal que hoje corrói a competitividade de nossos produtos? Como esquecer o velho problema da logística, ainda tão deficitária na região? E a reforma tributária, verdadeira espada de Dâmoqueles que permanece como incógnita preocupante? E o nosso famoso Ano D, 2023? Entre todos os desafios, entretanto, nenhum é maior do que a busca pela adaptação aos novos tempos das tecnologias digitais. Esse novo viés produtivo mudará completamente o perfil dos segmentos industriais que hoje se abrigam na ZFM, especialmente seu pólo de eletrônica de consumo. E não podemos ficar fora desse verdadeiro boom econômico que se aproxima das plagas brasileiras, agora melhor entrevistado com as ações incluídas no Programa de Aceleração do Crescimento, recém lançado. Isto significa que, além da manufatura de TVs, monitores, set-top boxes e similares é necessário identificar nichos novos nos quais seja possível competição exitosa.

São esses e muitos outros assuntos que a nova versão do planejamento estratégico da SUFRAMA pretende tratar. Seu compromisso maior é sistematizar essas novas possibilidades e traçar o mapa do futuro para ela e para o modelo ZFM, a fim de que ambos possam ser tão exitosos como têm sido. Será o novo plano de vôo para que singremos os horizontes novos que se apresentam auspiciosos. •



1967

- O comércio chegou a empregar, em sua fase áurea, 80 mil pessoas. Somente em 1967, a Junta Comercial do Amazonas registrou a abertura de 1.339 novas empresas no setor comercial, que também promovia pacotes turísticos para atrair visitantes e incrementar os negócios gerados.



- Em 15 de agosto de 1968, o Decreto-Lei n.º 356 estendeu os benefícios do Decreto-Lei n.º 288 aos bens e mercadorias recebidos, beneficiados ou fabricados na ZFM para utilização e consumo interno na Amazônia Ocidental, que inclui o Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima.

Congresso define sobre TV Digital

Bancada federal do Amazonas trabalha para manter competitividade da ZFM

Depois de garantir a exclusividade na concessão de incentivos fiscais para a produção da TV Digital com a edição da Medida Provisória (MP) 352, a Zona Franca de Manaus (ZFM) agora luta para manter o direito constitucional no Congresso Nacional. A bancada federal do Amazonas trabalha para que a MP seja aprovada de forma a preservar os direitos da ZFM, como o Governo Lula desenhou a MP, que é parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A primeira disputa foi vencida, com a indicação do deputado amazonense Átila Lins para a relatoria da matéria.

Além dos investimentos em infra-estrutura e em saneamento, o PAC trouxe dois programas: o de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS) e de Apoio ao Desenvolvimento da Indústria de Equipamentos para a TV Digital (PATVD). Os dois não tratam de incentivos para aparelhos receptores (televisores e conversores de sinal digital, os *set-top box*), deixando entendido assim que os mesmos terão incentivos fiscais somente na Zona Franca de Manaus.

Com relação à produção de *displays*, os programas do PAC dizem que qualquer Estado brasileiro pode produzi-los, desde que o investidor cumpra todas as etapas do processo industrial: do projeto à fabricação dos insumos.

“Não há alteração nos benefícios já existentes no Pólo Industrial de Manaus. Na Zona Franca tudo vai ser feito como já tem sido feito. A isenção visa estimular as empresas para que elas invistam em transmissão”, ressaltou o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, logo após o anúncio da Programa de Aceleração do Crescimento, em janeiro passado.



• Produção de TVs digitais vai revitalizar um dos principais segmentos do Pólo Industrial de Manaus

“A MP foi extremamente favorável a Zona Franca. O presidente Lula e o ministro Furlan honraram com a palavra dada ao governador Eduardo Braga e à região: disseram que a Zona Franca não seria prejudicada com o pacote de incentivos fiscais e cumpriram. Essa vitória é resultado da parceria entre SUFRAMA, MDIC, Governo do Amazonas, trabalhadores e lideranças empresariais de nosso Estado”, destaca a superintendente da SUFRAMA, Flávia Skrobot Barbosa Grosso.

A busca pelo desenvolvimento com o objetivo de reduzir as diferenças regionais norteou o PAC, que tem como meta maior fazer o Produto Interno Bruto (PIB) do País crescer 5% ao ano, até 2010. Além de trabalhar a atração de uma indústria de semicondutores para o Brasil e estimular a produção da TV Digital e seus componentes para o início das transmissões em sinal digital da TV aberta a partir do fim deste ano, o governo pretende investir R\$ 503 bilhões em infra-estrutura e saneamento nos próximos quatro anos. “Crescer de forma correta é crescer diminuindo

a diferença entre as pessoas e regiões”, destacou o presidente Lula.

Indústria de *displays*

• Com relação à produção de *displays*, a superintendente da SUFRAMA afirma que a Zona Franca passa a ter vantagem em relação aos demais Estados brasileiros na disputa pela atração de fabricantes do segmento. Isso porque, explica, “Manaus detém a totalidade da produção brasileira de televisores, incluindo modelos com tela de plasma e cristal líquido, além de um ambiente científico-tecnológico favorável”. Flávia Grosso se refere às parcerias firmadas pela SUFRAMA com os institutos de pesquisa de renome internacional Fraunhofer IZM e Leti-Minatec com atuação em microeletrônica e TV Digital.

O alemão Fraunhofer IZM, por exemplo, é o maior em pesquisa de alta tecnologia da Europa. Já o francês Leti-Minatec trabalha a formação de capital intelectual voltado ao segmento. •



Pedra fundamental

Distrito Industrial, que conta atualmente com mais de 450 empresas com elevado conteúdo tecnológico acumulado, dos mais variados segmentos, como o eletroeletrônico, duas rodas e metalúrgico.

Primeiro projeto aprovado

• O primeiro projeto industrial aprovado para instalar-se na ZFM, em 1968, foi o da Beta S/A, fabricante de jóias e relógios, que funcionou até meados da década de 90. A primeira a implantar-se efetivamente no Distrito Industrial foi a Companhia Industrial Amazonense, em 1972.



Fucapi investe na excelência em convergência digital

Fundação desenvolve pesquisas e capital humano

A Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), que está entre as mais conceituadas instituições em pesquisa e desenvolvimento tecnológico do País, entra definitivamente na corrida pelo domínio da convergência digital. Para tanto, uma série de ações estão sendo adotadas a fim de colocar a instituição, com sede em Manaus e que está completando 25 anos neste ano, na rota dessa nova plataforma tecnológica. A convergência digital proporciona ganhos em qualidade de áudio e vídeo e novos serviços, permitindo ao usuário participação mais ativa, por exemplo, na escolha da programação de sua televisão.

A formação de capital humano, por meio do Programa de Formação de Especialistas, Mestres e Doutores (PROEMD) em convergência digital é uma das prioridades da Fucapi. O programa apoia a formação e o constante aprimoramento do quadro de pessoal da instituição, visando atingir o mais elevado nível de capital

intelectual e capacitando os beneficiados a desenvolver atividades estratégicas que ampliem a competitividade da instituição.

“A intenção é formar pessoas capacitadas para atuar no âmbito da convergência digital a fim de que possamos ter condições de prosseguir com os projetos implantados pela instituição”, diz o diretor do Instituto de Ensino Superior da Fucapi (CESF), Antônio Luiz Maués, ressaltando que atualmente 20 colaboradores contam com o incentivo do PROEMD e desde a sua criação, em 2001, mais de 80 pessoas já foram capacitadas.

O laboratório dedicado ao estudo em convergência digital é outra iniciativa que deverá colocar a instituição em vantagem em relação a outras do Brasil. O local será voltado ao desenvolvimento de aplicações no âmbito do set-top box (conversor de sinal), televisores digitais, telefones celulares e outras tecnologias. De acordo com o líder de Projetos da Fucapi, Rodrigo

Carlos Silva, ele está sendo montado com investimentos do Fundo de Apoio à Ensino, Pesquisa e Extensão (Funep), no valor de R\$ 800 mil.

Competência em TV Digital

Ampliar a competência e infra-estrutura local em torno do padrão digital para TVs, executar atividades de pesquisa e desenvolvimento de soluções e capacitar recursos humanos é o objetivo do Núcleo de Competência em TV Digital (NCTV). O NCTV, que conta com investimentos da ordem de R\$ 4 milhões, é outra ação prevista no planejamento estratégico da Fucapi em convergência digital.

O Núcleo está em fase de implantação e sua atuação terá como foco projetos voltados à criação de novos ambientes de comunicação e desenvolvimento de soluções. “Além de ampliar a competência local em torno dessa nova plataforma tecnológica, o Núcleo atuará na geração de produtos”, explica o diretor de Produtos Tecnológicos, Evandro Vieirales.

Segundo a diretora-presidente da Fucapi, Isa Assef, todas as ações empreendidas visando o domínio da tecnologia da convergência digital fizeram da instituição destaque entre os institutos de ensino e pesquisa de todo o País. Prova disso é a participação da Fucapi, por exemplo, no Grupo de Trabalho Conjunto Brasil-Japão (GTC), criado pelos governos dos dois países visando definir medidas voltadas à implementação do Sistema Internacional de Televisão Digital (ISDTV).

Isa Assef também fez questão de ressaltar a parceria de sucesso com a SUFRAMA. Ela afirma que o fato da Fucapi chegar aos 25 anos de existência como instituição reconhecidamente de ponta em termos de tecnologia, deve-se em grande parte à visão prospectiva da SUFRAMA, preocupada com a capacitação de capital humano e o desenvolvimento tecnológico. •



• Fucapi é reconhecida pela excelência na formação de profissionais e produção de conhecimento



1975

• Em 16 de dezembro de 1975, o Decreto-Lei n.º 1.435 estabelece Índices Mínimos de Nacionalização para produtos industrializados na ZFM e comercializados nas demais localidades do território nacional.

1976

• Em 23 de dezembro de 1976, o Decreto-Lei n.º 1.455 estabelece limites máximos globais anuais de importação, o que levou as indústrias da ZFM a substituir insumos importados e a contribuir para o incremento da indústria nacional de componentes e outros insumos.



• Energéticos, corantes e bioinseticidas já estão sendo pesquisados pelo centro de biotecnologia

CBA é integrado à política nacional de biotecnologia

Centro tem como missão estimular a bioindústria

O Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) integra a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia do governo federal, publicada no decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no último dia 8 de fevereiro, que cria também o Comitê Nacional de Biotecnologia.

A política foi proposta por cinco ministérios: Desenvolvimento, Saúde, Ciência e Tecnologia, Agricultura e Meio Ambiente. Em seu discurso, o presidente Lula disse que o Brasil não tem mais tempo a perder. "A distância existente hoje entre a produção e o laboratório precisa ser vencida".

Com foco estratégico nas áreas de saúde humana, agropecuária, biotecnologia industrial e ambiental e investimentos públicos e privados estimados em R\$ 10 bilhões (60% e 40% respectivamente), a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia irá determinar as ações governamentais primordiais, que incentivarão a competitividade da indústria brasileira de biotecnologia,

aumentarão a participação do País no comércio internacional, além de acelerar o crescimento econômico do setor.

O CBA foi criado para ser um centro voltado para a promoção da inovação tecnológica a partir de processos e produtos da biodiversidade amazônica. As principais atividades do CBA são ações integradas com universidades e centros de pesquisa do setor público e privado (Rede de Laboratórios Associados - RLA); aumento do valor agregado de produtos e processos tecnológicos; aumento da densidade tecnológica no setor industrial e a promoção de ambiente favorável à inovação (serviços tecnológicos).

Entre os produtos e processos em desenvolvimento no CBA destacam-se a viabilidade técnica-econômica e o desenvolvimento de protocolos para a produção de vitaminas e energéticos naturais, o desenvolvimento de corantes vegetais e de bioinseticidas e repelentes naturais. •

Distrito agropecuário emprega 2 mil

Projetos assentam 1,5 mil famílias

Embora em menores proporções do que ocorre no Pólo Industrial de Manaus (PIM), a geração de emprego e renda proporcionada pelo modelo Zona Franca de Manaus também se estende ao setor agropecuário. No Distrito Agropecuário da SUFRAMA (DAS), localizado entre os municípios de Manaus e Rio Preto da Eva, e na Área de Expansão do Distrito Industrial de Manaus (AEDI), existem aproximadamente 900 projetos de produção rural implantados e cerca de 1,5 mil famílias assentadas, que se dedicam à agricultura familiar. Ao todo, esses projetos são responsáveis pela geração de cerca de 2 mil empregos diretos.

Dentre as principais culturas destacam-se: fruticultura diversificada – especialmente laranja, limão, cupuaçu, coco, maracujá, mamão, açaí, banana, abacaxi, graviola, pupunha (frutas e palmito), cacau, guaraná, castanha – macaxeira, mandioca, pimenta-de-cheiro, hortaliças (alface, coentro), pimentão, piscicultura e avicultura de postura e de corte.

A produção recorde é a de ovos de galinha, que se aproxima de 28 milhões de unidades/ano, o que resulta em receita anual em torno de R\$ 3,5 milhões, contribuindo para que Manaus seja auto-suficiente no fornecimento desse produto para o consumo local. Além disso, as granjas produzem ração e adubo.

Um dos destaques na citricultura é a produção de laranja, superior a 16 mil toneladas/ano, o que equivale a receita anual superior a R\$ 2 milhões. A piscicultura é outra atividade promissora: produção de 360 toneladas/ano e renda anual de R\$ 1,5 milhão. •

BIOTECNOLOGIA
E AGROPECUÁRIA



• A vigência do modelo Zona Franca de Manaus é prorrogada por 25 anos até 5 de outubro de 2013, por meio do Artigo 40 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Federal de 1988.



1991



• Em 1991, com a nova Política Industrial e de Comércio Exterior do Governo Federal, e a abertura do mercado brasileiro, a ZFM inicia uma nova fase, pautada pela reconversão industrial e a qualidade. O comércio sofre forte impacto e reduz faturamento e empregos.

Pólo gás-químico abre nova fro

Estudo da SUFRAMA-Universidade Federal do Amazonas demonstra viabilidade eco

O Amazonas tem potencial comprovado para se transformar em um importante pólo da indústria gás-química do País. É o que demonstra o estudo realizado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sobre a viabilidade econômica no Estado de empreendimentos baseados no beneficiamento do gás natural da província petrolífera de Urucu. A iniciativa foi motivada pela necessidade de prospecção de novas frentes industriais a serem implantadas após conclusão do gasoduto Coari-Manaus. Os investimentos estimados totalizam US\$ 1,095 bilhão e a previsão de faturamento anual é da ordem de US\$ 1,63 bilhão.

O estudo foi realizado por técnicos da autarquia, uma equipe de pesquisadores da UFAM e contou com a participação de especialistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Teve como base a fonte de reserva técnica de gás natural da província de Urucu, situada no município de Coari (a 370 quilômetros de Manaus em linha reta). "Todo o gás natural produzido em Urucu está sendo reinjetado no subsolo pela Petrobras atualmente. Com a conclusão das obras do gasoduto, prevista para 2008, espera-se aproveitar a reserva técnica de gás do local, que a priori não teria utilidade e cuja estimativa inicial é de 5 milhões de metros cúbicos/dia, para uso na indústria química", destaca o coordenador do estudo pela SUFRAMA, Aristides da Rocha Oliveira Júnior.

Os produtos indicados como de maior viabilidade pelo estudo são metanol, uréia, estireno, etilbenzeno, etano e gás desetanizado. Para tanto, foram consi-

deradas a disponibilidade de matérias-primas na região, a integração com as cadeias produtivas do Pólo Industrial de Manaus (PIM), a projeção de plantas produtivas com escalas situadas nas médias do Brasil e do exterior e a identificação de potenciais investidores.

A expectativa é que os novos empreendimentos contribuam positivamente para a balança comercial do PIM e do País, com a redução das importações de insumos e a introdução de novos bens de exportação. Os números referentes à planta produtora de metanol, com estimativa de

investimento de US\$ 400 milhões e faturamento de cerca de US\$ 400 milhões/ano, dão uma idéia do potencial econômico dessa matéria-prima alternativa. O coordenador do estudo explica que apesar de não possuir atualmente integração com as cadeias produtivas do PIM,

essa planta contribuiria para a redução das importações brasileiras nessa área, além de ser passível de utilização como matéria-prima na produção de biodiesel, cujo mercado estimado é de 200 mil toneladas por ano somente no Brasil.

Outra planta produtiva considerada viável pelo estudo e de maior interação com as cadeias produtivas do PIM é o complexo de estirênicos. Um exemplo é o da empresa Videolar, que produz poliestireno a partir de matéria-prima importada, e o parque de injetados plásticos. Os produtos resultantes desse complexo serão etilbenzeno – cujo investimento previsto é de US\$ 340 milhões e faturamento anual de US\$ 700 milhões – e o estireno, sendo que nesse caso, o capital aplicado seria de US\$ 40 milhões e o faturamento anual chegaria ao dobro dos recursos investidos.

US\$ 1,6
bilhão/ano
é quanto deve
faturar o novo pólo



• Gás natural da província petrolífera de Urucu alimenta

Quanto à geração de emprego e renda, estimativas indicam que devem ser gerados 8 mil empregos na fase de implantação e mais 2 mil diretos e 35 mil indiretos na fase de operação. A previsão de início das atividades é a partir de 2011.

Entretanto, Aristides Júnior destaca que os empreendimentos só poderão ser viabilizados após a instalação de uma unidade de fracionamento de gás natural. Para tanto, já foram iniciadas conversas com a Petrobras no sentido de discutir a possibilidade de viabilização da construção da unidade pela própria companhia pelo fato de possuir a Refinaria Isaac Sabbá (provável ponto de entrada do gasoduto em Manaus). •



1991



Lei nº 8.387
altera legislação
da ZFM

• Em 5 de setembro de 1991, o Decreto n.º 205, suspendeu os limites máximos globais anuais de importação e manteve a obrigação da apresentação da guia de importação nas compras externas realizadas por empresas estabelecidas na Zona Franca de Manaus.

• A edição da Lei n.º 8.387, de 30 de dezembro de 1991, introduziu alterações profundas na legislação da ZFM, como a utilização do coeficiente de redução fixa de 88% para cálculo do Imposto de Importação de produtos manufaturados em Manaus com utilização de insumos importados.

nteira de investimentos no PIM

nômica para a implantação de complexo em Manaus estimado em US\$ 1,095 bilhão



rá termelétricas de Manaus, fábricas do PIM e ainda viabilizará a implantação de um pólo gás-químico

Grupos interessados em complexos

• Uma das variáveis levadas em consideração para a definição da viabilidade dos complexos produtivos do pólo gás-químico foi a identificação de potenciais investidores.

De acordo com o Coordenador Geral de Estudos Econômicos e Empresariais da SUFRAMA, José Alberto da Costa Machado, grandes grupos nacionais e internacionais já manifestaram interesse em investir em três, dos quatro complexos do pólo gás-químico, confirmando o potencial de um pólo desta natureza em Manaus.

“Não adiantaria selecionar tipos de produtos sem fabricantes interessados e todos têm mercado demandante fantástico de exportação, conforme aponta o estudo feito pela autarquia, em parcerias com técnicos da Universidade Federal do Amazonas”, destaca o coordenador.

José Alberto afirma que já foram iniciadas conversas com a Petrobras para que o primeiro complexo do pólo gás-químico seja implantado. Da unidade de fracionamento de gás depende o desenvolvimento das demais plantas do novo pólo. “Preservando a mesma lógica de produção, será adequado que ela (Petrobras) também venha agregar valor ao gás natural produzido pela província petrolífera de Urucu”, avalia o coordenador da SUFRAMA. •

COMPLEXOS DO PÓLO GÁS-QUÍMICO

FAMÍLIA DE PRODUTOS	PRODUTOS FINAIS	INVESTIMENTO PREVISTO (US\$)	FATURAMENTO ANUAL (US\$)
FRACIONAMENTO DO GÁS NATURAL	Etano e Gás Desetanizado	235 milhões	140 milhões
COMPLEXO DE ESTIRÊNICOS	Etilbenzeno Estireno	120 milhões 40 milhões	700 milhões 80 milhões
COMPLEXO DE METANOL	Metanol	400 milhões	400 milhões
COMPLEXO DE FERTILIZANTES	Uréia	300 milhões	310 milhões

EMPREGOS ESTIMADOS (COM BASE EM TODOS OS EMPREENDIMENTOS)

IMPLANTAÇÃO	EMPREGOS DIRETOS	EMPREGOS INDIRETOS
8.000	2.000	35.000

• Fonte: SUFRAMA/UFAM

PPB substitui índices de nacionalização

ALCs



• Com a Lei n.º 8.387, de 30 de dezembro de 1991, os Índices Mínimos de Nacionalização foram substituídos pelo Processo Produtivo Básico e foi mantida a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados para os bens produzidos na ZFM e destinadas ao consumo nacional.

• A primeira Área de Livre Comércio (ALC) criada na Zona Franca de Manaus foi a de Tabatinga (AM), por meio da Lei 7.965, de 22 de dezembro de 1989. Nos anos seguintes, foram criadas as ALCs de Macapá-Santana (AP) e Guajará-Mirim (RO).



• Estados da Amazônia Ocidental e o Amapá estão contemplados na política de interiorização do desenvolvimento da autarquia

Desenvolvimento regional

SUFRAMA investe para fomentar atividade econômica

AGREGAR VALOR AOS PRODUTOS REGIONAIS E AMPLIAR A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA SÃO AS PRINCIPAIS VERTENTES DA POLÍTICA DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS (SUFRAMA) PARA A INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO. AO LONGO DOS SEUS 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, A AUTARQUIA INVESTIU MAIS DE R\$ 2,5 BILHÕES NA AMAZÔNIA OCIDENTAL E AMAPÁ.



1993

1994

1995

1996

• Os investimentos em qualidade tornam-se evidentes a partir da edição do Decreto n.º 783, em 25 de março de 1993, que determina que as indústrias da ZFM apresentem, anualmente, laudos técnicos relativos ao sistema de qualidade.

• A reconversão industrial, aliada ao investimento em qualidade e produtividade, levou o Pólo Industrial de Manaus (PIM) a registrar recorde de faturamento, em 1996, quando as indústrias faturaram US\$ 13,2 bilhões.

Os recursos foram aplicados em projetos de infra-estrutura, de apoio à produção e à pesquisa e na formação de capital intelectual nos Estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia e nos municípios de Macapá e Santana, no Amapá.

A coordenadora geral de Desenvolvimento Regional da SUFRAMA, Eliany Maria de Souza Gomes, afirma que a estratégia da autarquia para promover a interiorização do desenvolvimento tem evoluído nos últimos anos para otimizar a aplicação de recursos e ampliar seus resultados sócio econômicos. Até o final da década de 80, os investimentos da SUFRAMA destinavam-se a projetos de infra-estrutura econômica e social, em áreas como educação, saneamento e saúde – essa última respondeu por 20% do total aplicado neste período.

R\$2,5 bi
foram destinados
à Amazônia
Occidental

“Essa situação justifica-se em função da carência de infra-estrutura social na região, decorrente do declínio do ciclo da borracha e da ausência de políticas públicas relevantes, tendo o governo federal, através da SUFRAMA, que promover investimentos para atrair investidores e consolidar a Zona Franca de Manaus”, destaca Eliany.

A partir da década de 90, a aplicação de recursos pela autarquia passou a ter novos critérios, aprovados por seu Conselho de Administração. O foco centrou-se no fortalecimento das atividades econômicas nos Estados da sua área de atuação, orientado por um detalhado estudo das potencialidades regionais.

Somente nos últimos dez anos, foram aplicados mais de R\$ 623 milhões em projetos de infra-estrutura, de produção, de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), de recursos humanos e de promoção comercial. Desse total, R\$ 529 milhões foram destinados à melhoria dos acessos rodoviários, em aeroportos, na implantação de distritos industriais, mercados municipais e centros de produção, entre outras obras de infra-estrutura.

Pesquisa e Desenvolvimento

Em projetos de P&D e na capacitação de recursos humanos foram investidos outros R\$ 57 milhões nos últimos dez anos. O salto no volume de investimentos em P&D e em recursos humanos tem sido significativo. Entre 1999 e 2002, os recursos aplicados nestas duas áreas representavam 3,64% do total investido pela SUFRAMA em convênios. No período de 2003 a 2006, esse percentual subiu para 23,82% do total.

“Essas duas áreas são de fundamental importância no processo de desenvolvimento de uma região ou País, mudando a realidade histórica dos investimentos que estavam predominantemente concentrados em projetos de infra-estrutura”, afirma Eliany, ao ressaltar que P&D e capacitação de recursos humanos formam

dois dos principais pilares para o aproveitamento sustentável das potencialidades econômicas da região.

A nova diretriz de aplicação de recursos por parte da SUFRAMA tem sido aperfeiçoada a cada ano. É um processo que conta com a parceria dos governos estaduais e municipais e da iniciativa privada, e que tem resultado na consolidação de arranjos produtivos locais, a exemplo do fortalecimento da cadeia produtiva do açaí no Amazonas e da castanha-do-Brasil, no Acre.

R\$57 mi
foram aplicados
em P&D e em
recursos humanos

“No decorrer dos seus 40 anos, a SUFRAMA não parou de evoluir e, em 2007, concluirá a revisão do seu planejamento estratégico, buscando mecanismos que contribuam cada vez mais com o crescimento da região, aprimorando o seu papel de agência de desenvolvimento da Amazônia Occidental mais Macapá”, afirma Eliany Gomes. •

AÇÕES NA REGIÃO

ANO	TIPO DE INVESTIMENTO				TOTAL POR ANO
	INFRA-ESTRUTURA	PRODUÇÃO	P&D/CAP.REC. HUMANOS (1)	PROMOÇÃO COMERCIAL / EVENTOS	
2003	7.806.582,00	-	10.515.713,95	1.381.994,00	19.704.289,95
2004	88.162.592,16	1.939.091,72	16.302.943,08	910.000,00	107.314.626,96
2005	43.057.282,14	2.135.286,00	14.770.971,51	1.818.427,00	61.781.966,65
2006	18.005.502,88	4.191.426,41	11.465.523,55	281.434,18	33.943.887,02
TOTAL	157.031.959,18	8.265.804,13	53.055.152,09	4.391.855,18	222.744.770,58
	70,50%	3,71%	23,82%	1,97%	100%

• (1) Investimentos em pesquisa, infra-estrutura e em treinamento e capacitação, inclusive mestrado e doutorado.

• Fonte: SUFRAMA/CGDER



1997
Interiorização

• Em 1997, o Conselho de Administração da SUFRAMA aprovou novos Critérios para aplicação de recursos da autarquia, privilegiando o fortalecimento de atividades econômicas no Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia e nos municípios de Macapá e Santana (AP).

2001

• Em 31 de agosto de 2001, por meio da Resolução n.º 201 da SUFRAMA, foi disciplinada a sistemática de aprovação de projetos industriais, exigindo requisitos como o atendimento do Processo Produtivo Básico, o incremento de empregos e a incorporação de tecnologias.





• Usina de castanha no município de Xapuri



BINHO MARQUES
GOVERNADOR DO ACRE

“A SUFRAMA pode estar ainda mais integrada ao processo de desenvolvimento dos Estados da Amazônia Ocidental. O novo ambiente econômico construído pelo Governo da Floresta no Acre tem agora um novo ritmo e o que devemos consolidar é o tripé formado pelo trabalho das comunidades tradicionais da floresta, governo e iniciativa privada. E, nesse processo, a ação da SUFRAMA conquista maior importância”. •



• Preservativos serão feitos de látex nativo



Infra-estrutura ganha reforço

Investimentos no Estado somam mais de R\$ 95 mi

Os investimentos da SUFRAMA no Estado do Acre somam mais de R\$ 95,2 milhões nos últimos dez anos. Somente em 2006, foram formalizados convênios da ordem de R\$ 9,5 milhões. São recursos que fomentam a infra-estrutura econômica, a atividade produtiva e projetos de pesquisa e desenvolvimento realizados no Acre.

“A Suframa é a instituição federal mais atuante na Amazônia e nossa expectativa é ampliar a parceria que o Governo do Acre vem desenvolvendo com a autarquia com sucesso”, afirma o secretário estadual de Planejamento Econômico e Sustentável, Marcus Alexandre.

Para o superintendente da Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre (Cooperacre), Manoel Monteiro de Oliveira, os investimentos da SUFRAMA têm permitido ampliar a geração de emprego e renda no estado, sobretudo para as populações tradicionais. A Cooperacre reúne 1.983 cooperados e 18 sindicatos e associações de trabalhadores extrativistas.

Gerente da Usina de Beneficiamento de Castanha-do-Brasil de Brasília, Manoel afirma que a usina, construída com recursos da autarquia, favoreceu a criação de 60 empregos diretos e centenas de empregos indiretos, com o aumento da demanda por castanha. Neste ano, Manoel estima que a produção da usina alcance 300 toneladas, contra 40 tonela-

das produzidas em 2006, quando a fábrica entrou em operação. “Compramos a matéria-prima de produtores de todo o Estado e já temos estoque suficiente para começar a produção, que é vendida para os Estados do Sul e Sudeste do Brasil”, informa Manoel.

A SUFRAMA destinou, em duas etapas, R\$ 1,46 milhão para construção de uma usina de beneficiamento de castanha-do-Brasil em Brasília e outra em Xapuri. Também em Xapuri, a 153 quilômetros de Rio Branco, está localizada a fábrica que produzirá o primeiro preservativo masculino feito a partir do látex natural de seringueira. Prevista para entrar em operação no primeiro semestre de 2007, a fábrica vai gerar 150 empregos diretos, além de beneficiar cerca de 500 famílias que trabalham na Reserva Extrativista Chico Mendes, localizada no município.

A fábrica de preservativos recebeu investimentos da ordem de R\$ 8,18 milhões da SUFRAMA e está sendo implantada em parceria com o Governo do Acre, os Ministérios da Saúde, da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente.

Para o Governo do Acre, as parcerias com a SUFRAMA também têm sido relevantes na área de infra-estrutura. “Os recursos da autarquia possibilitaram melhorar a malha rodoviária estadual, interligando lugares que permaneceram isolados por décadas”, afirma Marcus Alexandre. •



2002

• Em 1º de outubro de 2002, o Decreto n.º 4.401 cria o Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (CAPDA). Suas atividades estão relacionadas à gestão dos recursos de P&D, oriundos dos investimentos realizados pelas empresas de desenvolvimento ou produção de bens e serviços de informática.



2003 **Modelo ZFM prorrogado por mais 10 anos**

• A Emenda Constitucional n.º 42, de 19 de dezembro de 2003, prorroga o modelo Zona Franca de Manaus por mais dez anos, determinando que o seu prazo de vigência se encerra no ano de 2023.



Amapá

Turismo e inovação em pauta

Municípios do Amapá têm R\$ 35,7 mi da SUFRAMA

Integrantes da área de atuação da SUFRAMA, os municípios de Macapá e Santana, no Amapá, receberam mais de R\$ 35,7 milhões em investimentos da autarquia nos últimos dez anos. Entre os projetos contemplados, destacam-se os investimentos em infraestrutura turística e no apoio à atividade produtiva e à inovação.

Com investimentos de R\$ 1 milhão da SUFRAMA e contrapartida de R\$ 250 mil do Governo do Amapá, foi implantado o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA), que administra o Centro Tecnológico de Incubação de Empresas do Estado do Amapá (CIE), que também recebeu investimentos da autarquia para melhoria de laboratórios, da ordem de R\$ 207 mil.

O CIE abriga, atualmente, 10 empresas residentes e cinco não-residentes. Segundo o chefe do Centro, Manoel Ricardo Vilhena, o empreendimento é voltado ao apoio e à consolidação de micro e pequenos empreendimentos de base tecnológica. As empresas permanecem na incubadora por dois anos, em média, recebendo assessoria para elaboração de planos de negócios e consultorias especializadas em áreas como gestão empresarial, finanças e jurídica.

As empresas têm acesso, ainda, a informações tecnológicas, apoio para captação de recursos e em negociações com investidores, além de apoio em ações mercadológicas e para participação em

feiras e rodadas de negócios realizadas no País.

Vilhena informa, ainda, que o CIE apóia cooperativas através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, para adequação sanitária e ambiental de produtos da agricultura familiar, tornando-os mais competitivos no mercado. As cooperativas, atualmente no total de seis, recebem apoio para o desenvolvimento de novos produtos, através da aplicação de tecnologias apropriadas. São cooperativas de produtores de comunidades como Laranjal do Jarí, Pacuí, Rio Iratapuru-Comaru e do Alto Cajari.

Turismo

Na área turística, destaca-se o projeto de recuperação da infraestrutura da orla de Macapá e do bairro Santa Inês. Com investimentos de R\$ 5,04 milhões da SUFRAMA, e contrapartida de R\$ 77,9 milhões da Prefeitura de Macapá, os pontos turísticos da cidade estão de cara nova e com fluxo turístico ainda maior.

Em Santana, as obras de infraestrutura merecem destaque. Com investimento de R\$ 6,5 milhões, e contrapartida de R\$ 540 mil da Prefeitura do Município, foram realizadas obras para implantação da infraestrutura do Distrito Industrial de Santana e do terminal hidroviário, além da urbanização da área portuária e da avenida Santana, da drenagem da avenida Lúcio Monteiro e da construção do Centro Tecnológico de Madeira.



• Incubadora fomenta novos negócios



WALDEZ GOÉS

GOVERNADOR DO AMAPÁ

O Amapá reconhece o apoio que a SUFRAMA tem dado para o desenvolvimento do Estado e acredita que esta parceria pode ser ampliada, principalmente com o nosso Programa de Desenvolvimento Integrado Amapá Produtivo. Somos um dos poucos Estados da região amazônica que dispõe de um plano de desenvolvimento, que elenca as atividades econômicas adequadas e recomendáveis para cada região e sub-região do Estado".



• Cosméticos fazem parte dos projetos do CIE



ZFM tem performance reconhecida



• Em 2003, a Zona Franca de Manaus recebe o prêmio Destaque de Comércio Exterior – Categoria Menção Honrosa, da Associação de Comércio Exterior do Brasil e pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

• A Zona Franca de Manaus passa a integrar o Comitê de Zonas Francas das Américas, em 2003, e é considerada a de melhor performance em produção e faturamento entre as zonas francas latino-americanas.



• Agroindústria beneficia açaí em Codajás



EDUARDO BRAGA
GOVERNADOR DO AMAZONAS

“A Zona Franca de Manaus é, sem dúvida, um sucesso e a SUFRAMA é a instituição que embasa este modelo. A grande importância da SUFRAMA é ter estado firme, garantindo suporte para que esse modelo fosse cada vez mais bem sucedido. Nestes 40 anos, estão de parabéns todos os funcionários da SUFRAMA que não mediram esforços para fortalecer o modelo e, portanto, colaboraram para a preservação ambiental do Amazonas”.



• Cadeiras produzidas pelo pólo de Itacoatiara



Amazonas

APLs fomentam economia

Estado recebe mais de R\$ 175 mi em investimentos

A consolidação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e o investimento em infra-estrutura são destaques das ações da SUFRAMA no Amazonas. Nos últimos dez anos, o Estado recebeu recursos da ordem de R\$ 175 milhões para convênios de infra-estrutura, apoio à produção e à pesquisa e desenvolvimento e em recursos humanos. Entre esses, destacam-se os investimentos no pólo moveleiro de Itacoatiara e na cadeia produtiva do açaí em Codajás.

Segundo Marcus Sávio de Oliveira, diretor Executivo da Coopeflora da Amazônia, uma das cooperativas sediadas no pólo moveleiro, os recursos aplicados pela SUFRAMA, de R\$ 850 mil, e contrapartida de R\$ 150 mil da Prefeitura do Município, impulsionaram a infra-estrutura do pólo.

A Coopeflora, que contempla 20 empresários da região, juntamente com a Amazonas Florestal, respondem pela geração de 80% dos empregos do pólo. Juntas, empregam 146 pessoas diretamente e 98, indiretamente. Dados da Associação dos Moveleiros de Itacoatiara mostram que o faturamento do pólo foi de R\$ 820 mil em 2005, evoluiu para R\$ 1,5 milhão em 2006 e a previsão é alcançar R\$ 6,3 milhões em 2007, impulsionado pelas exportações.

A Coopeflora e a Asmovita planejam exportar, a partir deste ano, 50% da produção. Até 2006, o principal mercado da-

Coopeflora foi o Governo do Estado do Amazonas. No ano passado, a empresa forneceu 25 mil móveis escolares e, em 2007, prevê 40 mil unidades. Uma Oficina Escola implantada no município ajuda a melhorar a qualidade da produção, tendo treinado mais de 400 empresários e operários.

Implantada com recursos de R\$ 1,2 milhão da SUFRAMA e contrapartida de R\$ 12,5 mil da Prefeitura de Codajás, a Agroindústria do Açaí ampliou a geração de renda para os produtores do município. A usina emprega diretamente 86 pessoas e, indiretamente, cerca de 2 mil produtores. A agroindústria, administrada pela Cooperativa Mista de Produtores de Açaí de Codajás, vendeu 120 mil quilos de açaí pausterizado em 2006 e, este ano, estima aumentar em 200% a produção, que é destinada aos mercados do Sul e Sudeste e aos Estados Unidos, além de atender a demanda de escolas públicas do Estado.

Por meio de outro convênio firmado entre a SUFRAMA e a Fundação Paulo Feitoza (FPF) foram destinados mais R\$ 200 mil para a consolidação da agroindústria. A FPF atua na capacitação gerencial e difusão de técnicas mercadológicas e de produção. Essas ações consolidam o trabalho feito pela SUFRAMA para organizar esta cadeia produtiva, que incluiu atividades como um diagnóstico da produção e do mercado do açaí e o apoio à organização dos produtores em cooperativa.



2004

• O Amazonas apresenta o mais alto índice de crescimento, em volume, do Produto Interno Bruto do país em 2004, da ordem de 11,5% em relação a 2003. A média nacional de crescimento no período foi de 4,9%.



Uma das 3 melhores do mundo

• O modelo Zona Franca de Manaus recebe prêmio concedido pela Femoza – Fédération Des Zones Francs, que a considerou uma das três melhores zonas francas do mundo, durante a II World Free Zone Conference, em 2004.



Rondônia

Apoio à produção é destaque SUFRAMA destinou R\$ 112 mi em convênios

Em Rondônia, os investimentos da SUFRAMA totalizam R\$ 112 milhões nos últimos dez anos, priorizando convênios na área de infraestrutura econômica e apoio à atividade produtiva. Foram firmados mais de 100 convênios com prefeituras municipais de todo o Estado para a aquisição de patrulhas mecanizadas, equipamentos agrícolas e rodoviários, como caminhões e tratores, com o objetivo de fomentar a produção rural. Destacam-se ainda os convênios para viabilizar a eletrificação rural e a melhoria de parques de exposição e mercados municipais.

O secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Jarú, Jovenir Antônio Loss, afirma que a SUFRAMA tem sido uma grande parceira dos municípios de Rondônia. Em Jarú, a autarquia investiu R\$ 950 mil, em dois convênios distintos, para aquisição de patrulha mecanizada. Com os recursos, exemplifica Jovenir Loss, a Prefeitura pôde adquirir novos equipamentos, como uma pá carregadeira, que está sendo utilizada para a manutenção de 120 quilômetros de estradas vicinais do município.

O trabalho de limpeza e aterro de ruas do município de Jarú também é favorecido com a aquisição de um trator, afirma Loss. Em 1998, o primeiro convênio realizado com a Prefeitura do município, da ordem de R\$ 300 mil, resultou na aquisição de uma patrulha mecanizada, equipamento que é utilizada na limpeza de estradas.

Os investimentos da SUFRAMA também contemplaram o fornecimento de energia elétrica. Foram firmados nove convênios para eletrificação rural, atendendo municípios como Candeias do Jamari, Cujubim, Guajará-Mirim, Governador Jorge Teixeira, Urupá e Vale do Paraíso.

Foram firmados ainda 14 convênios para melhoria da infra-estrutura de parques de exposições em cidades como Alta Floresta D'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Ariquemes, Cacoal, Espigão D'Oeste, Pimenta Bueno, Nova Brasilândia D'Oeste e Vilhena. Ainda na área de infra-estrutura, destaca-se o convênio feito com a Prefeitura de Ji-Paraná, da ordem de R\$ 600 mil, para implantação da infra-estrutura de seu Distrito Industrial.

Com o Governo de Rondônia, a SUFRAMA firmou convênios voltados para a recuperação de rodovias estaduais, que contemplaram mais de 40 quilômetros da RO-010, mais de 100 quilômetros da RO-399 e 24 quilômetros da RO-387, além de um convênio, firmado em 2001, para recuperação de 1.278 quilômetros de rodovias estaduais, no valor de R\$ 3 milhões. O investimento em infra-estrutura, em parceria com o Governo Estadual, também contemplou a construção de pontes e recuperação de estradas vicinais. Somente um convênio, da ordem de R\$ 1,54 milhão, financiou a recuperação de 148 quilômetros de vicinais localizadas em áreas de projetos de assentamento rural do Estado. •



• Melhoria de rodovias facilita escoamento



Ivo Cassol

GOVERNADOR DE RONDÔNIA

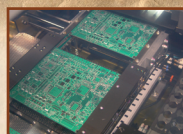
66 Parabenizo a SUFRAMA por seus 40 anos e reforço a reivindicação por novos investimentos em nosso Estado, uma vez que o grande volume de investimentos continua sendo direcionado para o Amazonas. A SUFRAMA pode ser uma grande parceira de todos os Estados do Norte e ajudar a melhorar a qualidade de vida da nossa região, na medida em que o Governo Federal não mantenha o contingenciamento de recursos do órgão". •



• Municípios adquirem novos equipamentos

US\$ 2 bilhões
em exportações

2005



• As exportações do Pólo Industrial de Manaus ultrapassam US\$ 2 bilhões em 2005, o que representa um crescimento de 101,4% em relação a 2002, quando as vendas externas atingiram pela primeira vez a casa de US\$ 1 bilhão.

• O Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pólo Industrial de Manaus (CT-PIM) passa a integrar, em 2005, a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do Governo Federal para receber investimentos na área de semicondutores.



• Convênio incrementa a produção de grãos



Roraima

Estado fortalece agronegócio Investimentos de R\$ 104 mi nos últimos 10 anos



OTTOMAR PINTO

GOVERNADOR DE RORAIMA

“A Amazônia é um imenso laboratório de experiências socioeconômicas e, dentre os modelos que já experimentamos, a Zona Franca de Manaus é o mais bem sucedido. No bojo das justas celebrações pelo aniversário da balzaqueana SUFRAMA, Roraima associa-se ao júbilo de toda a Amazônia Ocidental, com a firme esperança de também ver brevemente implantadas suas Áreas de Livre Comércio de Pacaraima e de Bonfim.” •

A SUFRAMA investiu em Roraima mais de R\$ 104 milhões nos últimos dez anos. Além de projetos para o fortalecimento da atividade agrícola, como a aquisição de patrulhas mecanizadas, a construção de centros de abastecimento e comercialização e a recuperação de estradas vicinais, destacam-se os projetos de apoio à produção de grãos no Estado e de estruturação do Centro de Turismo, Artesanato e Geração de Renda.

Foram destinados pela SUFRAMA R\$ 10,42 milhões, com contrapartida de R\$ 1,18 milhão do Governo do Estado, para implantação de infra-estrutura para atender os produtores de grãos de Roraima. Segundo o presidente da Cooperativa Grão-Norte, que reúne 180 produtores de grãos do Estado, Dirceu Vinhal, a parceria entre SUFRAMA e Governo de Roraima tem sido decisiva para o aumento das áreas produtivas no Estado.

Vinhal afirma que os quatro silos construídos por meio do convênio, com capacidade para estocar 28 mil toneladas de grãos, atendem à necessidade dos produtores de soja da Cooperativa Grão-Norte. Os produtores estimam para este ano um aumento de 50% na produção de soja, em relação ao volume de 2006, que foi da ordem de 45 mil toneladas.

Para responder ao crescimento da produção, estão sendo construídos mais quatro

silos, que permitirão a estocagem de 50 mil toneladas de grãos, informa Vinhal.

Turismo

Outro segmento que foi impulsionado a partir de um convênio firmado entre a SUFRAMA e a Prefeitura de Boa Vista é o de turismo. Com investimentos de R\$ 1,473 milhão, e contrapartida de R\$ 30,7 mil do Município, foi implantado o Centro de Turismo, Artesanato e Geração de Renda, que integra o complexo Ayrton Senna, no centro da capital.

O Centro de Turismo é composto por lojas de artesanato, espaços para shows, lanchonetes e restaurantes, configurando-se como um dos principais pontos turísticos e de entretenimento de Boa Vista.

Para o governador de Roraima, Ottomar de Sousa Pinto, a parceria com a SUFRAMA tem permitido otimizar a aplicação de recursos em projetos de desenvolvimento no Estado, seguindo estudos das suas potencialidades econômicas. “Graças a esse firme compromisso com a nossa região, é que em Roraima estamos realizando investimentos com o apoio da SUFRAMA, dentre os quais se destacam a formação de capital intelectual (15 doutores e 25 mestres), a piscicultura, o levantamento de recursos naturais e a aquisição de patrulhas moto mecanizadas de apoio à agricultura familiar”, destacou o governador Ottomar Pinto. •



• Artesanato do Estado ganha novo espaço



CBA
CENTRO DE BIOTECNOLOGIA
DA AMAZÔNIA

ABA é criada para
administrar o CBA

2005

2006

• No final de 2005, é criada a Associação de Biotecnologia da Amazônia (ABA) como objetivo de apoiar a implantação de um pólo de biotecnologia na região e, mediante convênio, assumir a administração do Centro de Biotecnologia da Amazônia.

• O Governo Federal implanta, em 2006, uma Design House em Manaus, que desenvolverá circuitos integrados no Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Pólo Industrial de Manaus (CT-PIM).

Lideranças destacam o modelo

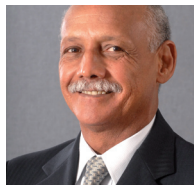
Empresários da Amazônia Ocidental elogiam parceria com a SUFRAMA



JOÃO SALOMÃO

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO ACRE

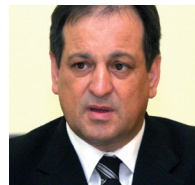
Ao longo de seus 40 anos, a SUFRAMA tem contribuído para o desenvolvimento sócio-econômico da região, tornando-se um importante indutor do crescimento e da redução das desigualdades regionais. Dentre suas inúmeras contribuições, merece destaque o Projeto Amazônia Ocidental de Educação à Distância, em parceria com o Sistema CNI, que instalou 100 telepostos no Acre". •



RIVALDO NEVES

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RORAIMA

A atuação da SUFRAMA na captação de investimentos e de novas tecnologias, juntamente com o incentivo à competitividade dos Estados da Amazônia Ocidental, fazem desta autarquia um dos principais agentes de promoção do progresso e da qualidade de vida na região. Reconhecemos esse importante trabalho, que está voltado ao incentivo a projetos de infra-estrutura econômica". •



EUZÉBIO GUARESCHI

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA

Os recursos aplicados pela SUFRAMA em Rondônia, bem como todos os investimentos que são feitos no Estado, têm efeito imediato, pois temos uma economia em franco crescimento, notadamente no setor secundário. Acredito que a parceria com a SUFRAMA pode ser ainda mais ampliada, devendo ser precedida de uma maior comunicação entre as instituições". •



MAURÍCIO LOUREIRO

PRESIDENTE DO CENTRO DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO AMAZONAS

Em seus 40 anos, a Zona Franca reafirma, através da SUFRAMA, sua importância. Devemos comemorar esta data com otimismo e com a brandura de quem se preparou para o futuro, pois este nos espera com a grandeza de uma floresta intocada, com águas que ainda não bebemos e com a certeza de que a sabedoria que nos trouxe até aqui nos guiarão ao esplendor por muitos anos". •



JOSÉ NASSER

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO AMAZONAS

A Zona Franca de Manaus representa um modelo de sucesso para a região amazônica. Graças ao trabalho desenvolvido ao longo desses 40 anos, sobretudo as ações desenvolvidas de forma integrada entre o Governo e o empresariado, os resultados da Zona Franca têm sido bem-sucedidos. Essa frutífera parceria também acena para um futuro ainda melhor". •



ANTONIO CARLOS

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE SERVIÇO DO POLO INDUSTRIAL DO AMAZONAS

Nesta data temos que comemorar não apenas quatro décadas de atividades contribuindo com o desenvolvimento da região, mas também a melhoria da qualidade de vida da nossa população, que contribui com sua mão-de-obra qualificada para o crescimento do PIM, bem como parabenizar a administração da SUFRAMA e os empresários, que acreditam no modelo ZFM". •

Para sindicalistas, geração de empregos é a maior conquista

Na avaliação dos líderes sindicais, a evolução do emprego e a qualificação da mão-de-obra são os principais legados da Zona Franca de Manaus (ZFM). O secretário parlamentar da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, Carlos Lacerda, destaca que as empresas e entidades de classe se empenharam em oferecer qualificação e atualização profissional, o que elevou

o nível da produção local. O presidente da Força Sindical-Amazonas, Vicente Filizzola, destaca a atuação da SUFRAMA em viabilizar cursos de pós-graduação e atrair investimentos para o pólo industrial local.

Já o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e da CUT-AM, Valdemir Santana, lembra que as lutas e as conquistas

dos movimentos sociais resultaram em importantes benefícios para os trabalhadores da região nestes 40 anos de ZFM. Entretanto, ele pondera que nem todas as parcelas da população se beneficiaram com o modelo e, por esta razão, deve haver maior intervenção do poder público e parcerias com as empresas privadas para acelerar a inclusão social. •



III FIAM registra público recorde

Amazônia, a maior já realizada até então, com mais de 100 mil visitantes e 318 expositores de todos os estados e países da região. Realizada a cada dois anos, a primeira edição foi em 2002.



X CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE ZONAS FRANCAS 2006
MANAUS • AMAZONAS • BRASIL
29 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO

Manaus sedia, em setembro de 2006, a X Conferência Latino-Americana de Zonas Francas, que acontece pela primeira vez no Brasil. Foram mais de 150 representantes de zonas francas da América Latina e dos Estados Unidos.



Lula quer reduzir desigualdades

Presidente promete aumentar investimentos nas Regiões Norte e Nordeste

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou seu compromisso em aumentar os investimentos nas regiões Norte e Nordeste do País o que, segundo ele, não se trata de privilégio, mas uma questão de "justiça". A declaração do presidente foi feita durante a última reunião do Conselho de Administração da SUFRAMA, em dezembro de 2006, no auditório da autarquia com a presença de representantes dos Estados da Amazônia Ocidental.

Esta foi a primeira vez que um presidente da República participou da reunião do CAS e visitou a sede da autarquia, uma deferência que reforça o reconhecimento do governo Lula à importância do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), também demonstrado em ocasiões como a prorrogação dos incentivos fiscais até 2023 e durante missões internacionais realizadas pelo governo brasileiro, quando o presidente e o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, destacam a ZFM como alternativa viável de investimento.

Durante a visita a Manaus, Lula afirmou que o foco do seu segundo mandato será o estímulo ao crescimento da economia brasileira, como demonstrou recentemente ao lançar o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Para o presidente, o programa que visa acelerar o crescimento não pode deixar de considerar as dimensões do Brasil e contemplar ações de impacto global, regional e setorial.

O presidente destacou o propósito do governo de contribuir para que as regiões Norte e Nordeste tenham as mesmas

oportunidades de desenvolvimento que as demais regiões do Brasil "já tiveram 50 anos atrás". Lula enfatizou ainda que seu segundo mandato será marcado pelo foco de três prioridades: o desenvolvimento, a distribuição de renda e a educação. Ele garantiu, mais uma vez, que não tomará nenhuma medida contrária à ZFM e que avaliará o descontingenciamento de parte dos recursos da SUFRAMA, que somam atualmente mais de R\$ 500 milhões.

A programação do presidente em Manaus incluiu visita às fábricas da Moto Honda, que comemorou a

produção de mais de 1 milhão de motos por ano; da Yamaha Motor do Brasil, que inaugurou nova linha de produção; e da Yamaha Componentes. Lula participou ainda da inauguração da Usina de Geração de Energia Termelétrica Cristiano Rocha, no quilômetro 10 da BR-174, que prevê gerar 85,38 megawatts e atender 200 mil habitantes de Manaus. •

Superintendente resalta resultados da Zona Franca

O crescimento de 142% no faturamento do Pólo Industrial de Manaus, de 2002 a 2006, e de 65% no número de empregos diretos, foram destacados pela superintendente da SUFRAMA, Flávia Skrobot Barbosa Grosso, como conquistas importantes dos últimos quatro anos de sua gestão. O balanço foi feito durante a 224ª Reunião do CAS, no fim de 2006.

Flávia Grosso frisou que a SUFRAMA tornou-se uma das principais fontes federais de investimentos na região. "Em toda a Amazônia Ocidental e em Macapá-Santana, no Amapá, apesar dos altos valores contingenciados no orçamento da instituição, esses investimentos chegaram a R\$ 172 milhões nos últimos quatro anos", acentuou. •



• Lula é observado pela superintendente Flávia Grosso durante discurso em que ressaltou a ZFM



2006



• Em novembro de 2006, a SUFRAMA assinou o acordo de cooperação técnica com o maior instituto de tecnologia da Europa, o alemão Fraunhofer, que implanta em 2007 uma unidade de pesquisa em Manaus, a primeira no Brasil.

Ano de recordes

US\$ 22,8 bi

103 mil
empregos
diretos

• Faturamento do Pólo Industrial de Manaus atinge recorde de US\$ 22,8 bilhões e número de empregos diretos ultrapassa 100 mil trabalhadores, em 2006. Entre empregos diretos e indiretos, o PIM gera cerca de 500 mil postos de trabalho.

SUFRAMA moderniza controles

Novo sistema visa agilizar o internamento de mercadorias e evitar fraudes

As investigações que resultaram na Operação Rio Nilo, desencadeada no dia 15 de fevereiro deste ano pela Polícia Federal, iniciaram em 2004, depois que a SUFRAMA, em procedimentos internos, detectou irregularidades no sistema de Protocolos de Internamento de Mercadoria Nacional (PIN). O fato levou a autarquia a acionar a Polícia Federal e as Secretarias da Fazenda dos Estados do Amazonas e São Paulo para investigação.

Foram identificadas transações fraudulentas, no período de 2002 a 2006, em que empresas de São Paulo simularam remessas de mercadorias gerando prejuízo ao Fisco paulista e à Receita Federal. A operação resultou em 80 mandados de busca e apreensão e 60 mandados de prisão no Amazonas, São Paulo, Bahia e Alagoas. As fraudes envolveram somente empresas comerciais, não sendo detectado envolvimento de indústrias locais.

Desde a identificação dos fatos, a SUFRAMA reforçou suas ações para coibir fraudes e modernizar o controle do fluxo de mercadorias na Zona Franca de Manaus. Foi implantado um novo sistema de Protocolo de Internamento, desenvolvido com objetivo de evitar práticas fraudulentas, como aquelas detectadas na operação da Polícia Federal.

O novo sistema atribui responsabilidades específicas a cada ente do processo de internamento de mercadorias. Também permite que seja feito o acompanhamento da mercadoria desde a sua saída até a chegada em seu destino por parte das Secretarias de Fazenda dos Estados por onde a carga transitar. Com ações como esta, a SUFRAMA espera reforçar o seu sistema de controle e evitar prejuízos ao erário público. •



• Novo Sistema de Protocolo de Internamento reforça processo de fiscalização de mercadorias

FISCALIZAÇÃO

Principais ações de controle

- Implantação do Sistema Eletrônico de Arquivo de Notas Fiscais;
- Implantação de Escala Eletrônica Automática no processo de recepção, conferência e vistoria física de mercadorias;
- Exigência da apresentação da 1ª. via da Nota Fiscal desembaraçada (selada) pela SEFAZ/AM;
- Aplicação de código de controle de segurança nas Declarações de Ingresso;
- Publicação da nova Portaria que trata do internamento de mercadorias nacionais nas áreas incentivadas administradas pela SUFRAMA (Portaria nº. 529/2006);
- Novo WEBSERVICE da SUFRAMA (WS SINAL) com funcionalidades específicas para o remetente, transportador e destinatário;
- Integração da SUFRAMA no Projeto Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e no Sistema Cadastro Sincronizado da Secretaria da Receita Federal;
- Modernização dos Postos de Fiscalização da SUFRAMA nas Áreas Descentralizadas (Coordenações Regionais e Áreas de Livre Comércio);
- Instalação de um sistema de monitoramento remoto de integração de todas as unidades da SUFRAMA na região, via satélite;
- Desenvolvimento e implantação do Sistema de Inteligência Fiscal da SUFRAMA – SIFS. •



• Os investimentos da SUFRAMA na Amazônia Ocidental somam mais de R\$ 623 milhões, no período de dez anos – de 1996 a 2006. A aplicação de recursos abrange os Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá.



Lula preside reunião do CAS

• Pela primeira vez um presidente da República participou da reunião do Conselho de Administração da SUFRAMA e visitou a sede da autarquia, uma deferência que reforça o reconhecimento do governo Lula à importância do modelo Zona Franca de Manaus.



CAS analisa pauta de US\$ 500 mi

Os 47 projetos industriais estimam geração de 1,9 mil novos empregos no PIM

A 225ª Reunião do Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS), agenda para o dia 28 de fevereiro, integra a programação de comemorações de aniversário da autarquia e de instalação do modelo ZFM.

Em pauta, 47 projetos industriais em análise, que deverão somar investimentos fixos de aproximadamente US\$ 190 milhões e investimentos totais em torno de US\$ 500 milhões, com estimativa de gerar cerca de 1,9 mil novos empregos e exportações acima de US\$ 250 milhões a partir do primeiro ano de produção.

Entre os projetos de implantação, destacam-se os de fabricação de disjuntores e dispositivos de proteção à corrente diferencial (Moeller Eletric), chapas e tiras de plástico (Polo Films da Amazônia) e artigos de material plástico para transporte ou embalagem (Ravibras), e o de embarcações de fibra de vidro (Fibrafort). Outro projeto no setor naval é o de diversificação da Bertolini, para embarcações destinadas ao transporte de pessoas e de mercadorias.

Para o setor de eletroeletrônicos, os principais projetos são os de ampliação da

Panasonic, para produção de auto-rádio com DVD, da Envision, para produção de monitores de vídeo com tela de cristal líquido, e da LG, para televisor em cores com tela de plasma, além dos projetos de diversificação da Cemaz, para reproduzidor de MP3/MP4, da RBC para notebooks, e dois projetos para fabricação de receptores de sinais de TV via satélite (Proview) e via transmissão local SHF (Digibrás).

No setor de duas rodas, a Moto Honda da Amazônia pretende ampliar sua linha de produção de motonetas de 100 a 450 cilindradas, visando novas exportações. •

Trabalhadores do Amazonas têm alta produtividade

Estudo mostra que AM tem o maior índice do país

Uma pesquisa realizada pelo vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), doutor em Economia, Mauro Thury, mostrou que a produtividade do trabalho na indústria da transformação do Amazonas teve o maior índice de crescimento entre os Estados brasileiros no período de 1992 e 2004, da ordem de 13,9% ao ano, em média.

A análise foi feita com base na comparação entre os resultados do Valor Adiciona-

do Bruto (VAB) da indústria da transformação, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio das Contas Regionais, e dados da série de pesquisa de Horas Trabalhadas (HT), divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A comparação entre estes dados indica que o crescimento acumulado da produtividade do trabalho no Amazonas, no período de 1992 e 2004 foi de 477,6%, enquanto o índice do Brasil foi de 187,6%. O índice do Amazonas supera até o percentual acumulado no Estado de São Paulo, de 189,2%.

Segundo o pesquisador, há que se considerar nesta análise variáveis que também explicam o desempenho do Amazonas. Uma delas é o fato de o ano-base ter sido de baixa produção. Em 1992 houve uma grave recessão econômica no Brasil, com impactos negativos para o Amazonas.

Mesmo considerando variáveis como esta, o estudo mostra que, no Pólo Industrial de Manaus, a forte expansão da produção tende a incrementar a produtividade do trabalho. "Nessa direção, se por um lado o aumento da produtividade do trabalho amazonense impressiona (13,9% ao ano), a evolução do valor adicionado bruto foi ainda mais vigorosa, alcançando 17,1% ao ano", destacou Thury, ao referir-se ao período de 1992 a 2004, último dado consolidado pelo IBGE nos indicadores das Contas Regionais. •



• Além de quebrar recordes na geração de empregos, o Pólo Industrial de Manaus concentra uma mão-de-obra altamente produtiva

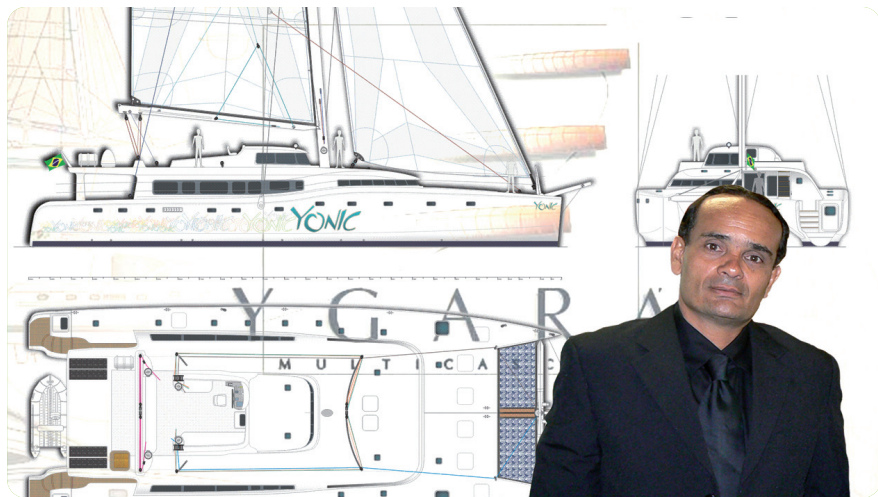
Projeto reúne aventura e ciência

Empresário busca recursos de fundos de pesquisa para realizar expedição

Um projeto de navegação global que alia aventura e esportes radicais ao conhecimento científico foi idealizado pelo amazonense Waldyr Pimenta Jr., 45 anos, que atualmente busca parceiros para concretizar o seu sonho. Ele acredita que o projeto possa abrir oportunidades de desenvolvimento tecnológico, e pretende buscar investimentos de P&D - Pesquisa e Desenvolvimento, com recursos das empresas que produzem bens de informática.

Com o projeto, Pimenta quer interagir, mostrar e debater sobre os fatores que ameaçam a ecologia planetária. Sua intenção é promover a mudança de comportamentos e indicar formas de melhorar a qualidade de vida em âmbito mundial, contribuindo para que a humanidade possa caminhar de forma construtiva.

"Vamos desenvolver pensamentos com as pessoas comuns, com professores e acadêmicos, universidades, governos e entidades, e estendê-los de forma global



• Waldyr e os traços de seu maxi-catamarã, que tem como projeto divulgar a Amazônia pelo mundo

a todos sem exceção", destaca.

Segundo ele, o primeiro passo é conseguir parceria para a construção do barco, um maxi-catamarã, com o qual pretende cruzar oceanos realizando pesquisas sociais e científicas, com uma equipe mul-

tidisciplinar, interagindo com estudantes e demais interessados de todo o mundo, por meio de equipamentos de tecnologias inovadoras desenvolvidas por instituições instaladas na ZFM. Além disso, ele considera que a iniciativa deverá estimular a indústria naval na região amazônica. •

Lançamento

Em parceria com a Intel, a Tecnoworld lança a primeira placa-mãe para sistemas embarcados fabricada no Brasil e voltada para segmentos como os de automação comercial e industrial. Com o acordo, a empresa passa a fabricar localmente e vender as placas-mãe ECS com *chipsets* e processadores da Intel, oferecendo placas com preços mais acessíveis. A Tecnoworld é uma empresa brasileira e de capital privado, que em 1999 uniu-se à Flex Industries produzindo, no Pólo Industrial de Manaus, soluções terminais embarcadas, notebooks e placas-mãe. •



Credibilidade

A contribuição efetiva do Pólo Industrial de Manaus para a preservação de 98% da cobertura florestal do Amazonas, bem como o Programa Zona Franca Verde do Governo Estadual, conferem credibilidade internacional à política ambiental do Estado. Foram os resultados dessa política ambiental que serviram de referência para um contrato de remuneração por serviços ambientais estabelecido entre o Governo do Amazonas e a organização não governamental inglesa Climate Change Capital, que atua na defesa ambiental do planeta.

O acordo firmado pelo governador Eduardo Braga, no início do mês, em Londres, Inglaterra, prevê a destinação de US\$ 10 milhões anuais para serem aplicados em uma comunidade local para a implantação de projetos sustentáveis. De acordo com Braga, a iniciativa é pioneira. "Eles sabem, por monitoramento de satélite ou por outras organizações, que estamos nos empenhando para preservar a floresta", frisou. •

Aniversário

As comemorações dos 40 anos da Zona Franca de Manaus e da SUFRAMA, no dia 28 de fevereiro, contemplam uma programação diversa, como a reunião da 225ª Reunião do Conselho Administrativo da autarquia e uma exposição de fotos antigas, com acervos de servidores e colaboradores da autarquia e de fotógrafos profissionais. Foi programada ainda a quarta edição do Prêmio Cunhantã, que homenageia empresas do Pólo Industrial de Manaus que se destacaram nas exportações, geração de emprego e contribuição para o equilíbrio da balança comercial. •



SUFRAMA, 40 ANOS. FUTURO ABERTO PARA NOVAS CONQUISTAS.

Ao completar 40 anos, a Suframa comemora mais que um aniversário. Comemora grandes resultados, vários recordes e, principalmente, avanços em novas tecnologias e investimentos na formação de capital intelectual.

A interiorização do desenvolvimento gera mais progresso nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e Amapá. E o fortalecimento do pólo industrial visa aumentar a participação do modelo Zona Franca de Manaus na economia do país, através de sua crescente atualização e maior competitividade.

Tudo com responsabilidade social e ambiental, que são marcas do modelo de desenvolvimento regional mais bem-sucedido na história do Brasil.

S U F R A M A



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

